



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A escola moralizada: um encontro com a Antropologia da Educação no Brasil
<b>Autor</b>	BARBARA JUNGBECK
<b>Orientador</b>	CARLOS EDUARDO VALENTE DULLO

Resumo: Esta pesquisa de iniciação científica investigou a afirmação de que a Antropologia da Educação encontra-se em um atual processo de consolidação na Antropologia brasileira há mais de 30 anos. A maior parte das referências especializadas atribui a dificuldade de consolidação ao uso equivocado da etnografia em análises voltadas para a educação escolar urbana, método de pesquisa qualitativa consagrado na Antropologia. Ultrapassando essa explicação, a pesquisa argumenta que existe uma postura moral e denunciatória dos antropólogos frente ao objeto “escola”. Isso limita as pesquisas etnográficas da área a denunciar uma escola “ruim”, na maioria das vezes por ser associada a projetos considerados neoliberais, e prescrever uma escola “boa”, ligada a ideais progressistas. Essa postura acaba simplificando a complexidade e o rigor do método etnográfico. Foram empregadas duas etapas para chegar a este argumento: observação participante e etnografia, realizadas na escola de ensino fundamental da ONG Pequena Casa da Criança, de Porto Alegre, e revisão de literatura especializada da Antropologia da Educação brasileira. Os aspectos encontrados na pesquisa de campo mostram características heterogêneas da escola que acabam sendo excluídas da análise por as pesquisas serem induzidas perante posturas morais e denunciatórias dos antropólogos da educação. Inspirado por Ferguson (2010), o trabalho analítico demonstra as diferentes apropriações do neoliberalismo, entendido como um sistema econômico, pela escola em questão. A principal delas é o uso de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos considerados progressistas, o que complexifica o uso vago do termo nos trabalhos da área.